

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de L. D. de J. do Soc. M. J. Jan. 2-V-1923.

1881
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 84

GUIMARÃES, 20 DE AGOSTO DE 1881

E' hoje que o povo tem de eleger o seu representante em côrtes.

E' pois hoje que se vae consummar mais um escandalo, acrescentando-se mais uma vergonha á negra historia das eleições regeneradoras!

As eleições, que o snr. conselheiro Thomaz Ribeiro, o poetico governador civil do Porto, aconselhara que se fizessem liberrimas, vão dar mais um desengano aos que ainda precisam vêr para crêr.

Serão liberrimas tanto quanto o possam fazer as baionetas e as oppressões, o descaro e a infamia! Mirandella o atestará, como muitos outros circulos, aonde se pratica a toda a qualidade de torpesas para fazer sahir da urna os deputados governamentaes.

E assim se lhes torna preciso. Quem gasta superflua e perdulariamente 580 contos a maior por mez, não pôde deixar de não ter uma camara de autômatos, de escravos, escorraçando a todo o custo os homens de pondonor, de zelo, patrióticos—verdadeiros progressistas, porque são esses os amantes da patria,—que se lhes não curvem a toda a qualidade de desaforo governativo, e que lhes peçam as mais restrictas contas d'esse dinheiro desperdiçado e mal gasto, que nem ao menos deixa um Tanco, uma Pe-

nitenciaria, umas obras do Algarve, como monumento?

E' preciso, pois, quem consinta e calle.

Pelo circulo de Guimarães vae sahir eleito o snr. dr. Hlydio Pereira do Valle, um incontestável talento, um dos melhores ornamentos do parlamento, é certo, mas, em todo o caso, um homem de fóra da terra, que levará a toda a parte a vergonha d'um circulo aonde se não encontrou um homem, seu filho, para o representar e pugnar pelos seus interesses.

Que poderão os eleitores que o elegerem esperar de s. exc.ª? Que elle se interesse hoje pelo contrario do que se interessou ha tres annos, pedindo a remoção de caçadores 7 para esta cidade?! Não pôde ser e s. exc.ª não o fará. Que elle intervenha com os poderes publicos para que a tutela despotica que estamos soffrendo de Braga se nos torne mais macia? Poderá ser, mas não o cremos, porque s. exe.ª eleito que seja, não se tornará a lembrar do circulo que o elegeu senão quando as circunstancias o força-rem.

Não vêmos motivo para regosijo, e tanto que se o ha está elle em não termos de presenciar as scenas vergonhosas que presenciariamos se houvesse opposição.

FOLHETIM

O viver de Vizella

As aves que aqui gorgeiam
Não gorgeiam como lá.

Flôr, que do Minho no jardim floresce
d'um viço namorada, a flôr vizella!
E na estação viril mais refloresce
Da belleza, mimosa, qual donzella!

Terra, que ás petalas do teu bell' ser,
Um e outro vem sedento lá pousar;
E como a abelha, o balsamo colher
Para o succo da vida n'ell' sugar.

N'este vasto jardim, que das mais bellas
Te vêem de graça e mimo sorrir tanto,
Te buscam a cantar, como as philomelas,
Contendo-os a attracção d'um lédo encanto.

Entre tantas, qual d'ellas a melhor,
De brilho, como o sol e como a lua,
Não créem scapar-se ao lyrico esplendor
Que entre as mais brilha a linda face tua.

Viram-na refulgir em seu alvôr,
Do aroma lá sentindo a diffusão,
Que enebriando tal modo o seu amor,
A ella correm logo saciar o coração.

E dentro da redoma que a acoberta,
D'ella se dilatando co'a existencia,
E folgando, o viver então desperta,
Delirando ao calor da effervescencia.

Se ha folga e vivesa n'outros lares
Essa vivesa aqui mais incendiada
Nos animos reserve co's brincares
Pelos prados que de gala a faz vestida.

Se recreiando nas alvas matutinas
Resalta da poesia a nobre phantasia
Ouvindo os passarinhos e as boninas
Fulgindo mas que magica bizzaria.

Lealdade politica

Quem ao lêr o *Imparcial* de terça-feira, 16 do corrente, deixou de pasmar com a leitura d'um artigo, que é a prova mais eloquente da deslealdade, da má fé, e da baixesa politica do seu proprietario e redactor *in nomine*?

Quem deixou de concluir d'essa leitura, que a ambição abalou uma crença politica, que a destruiu e causou o que se chama—*viradella de casaca*?

Ninguem, por certo, porque o *Imparcial* tem-se vangloriado innumeradas vezes em se dizer órgão semi-official do partido progressista, tem combatido os erros do governo regenerador, publicando o resumo da syndicancia ás repartições de que veio o conhecimento do desvio de grandes verbas e ainda não ha muito que reproduziu uns artigos d'outro jornal em que se fazia paralelo da opinião dos srs. Fontes e Sampaio na questão da dissolução da camara e dictadura arbitraria.

Mudam os tempos, mudam os ventos. Hoje, já o *Imparcial* escreve d'esta fórma:

«Ainda está fresca na memoria de todos a lembrança do desfavor com que a imprensa progressista tratava os regeneradores antes da sua ascensão ao poder em 1879, e decerto não esqueceu ainda como

Até n'esses, chilreando pelos ares,
S'escutam arias mais cheias de magia,
Co'os seus mesmo, oh! lugubres cantares,
Que n'outros céus, surgindo ao vir o dia.

A tristesa, que impõe luto ao contente,
Em seu involucro tendo-o aprisionado,
Se muda n'este céu, logo que o sente,
Em manto d'alegria, e eil-o folgado.

No seu calix, que libam para saude,
Trasbordá o lenimento para a morte,
Deixando o mensageiro já do athaúdo
De bolde lhe tolher a feliz sorte.

A vida aqui, aprasível no dizer,
De doçura é uma vida, os amargores
Curando, a frouxidão, mesto o soffrer,
Sorrindo encanto, sempre abrindo amores!

(Continua)

ABEL DE FREITAS

prometteram descobrir as ladroeiras da Penitenciaria e outras. Pois o illustre chefe do partido progressista officialmente desmentiu a sua impressaa na camara afirmando que o snr. Fontes e o os seus eram caracteres superiores a todo o elogio.

Os regeneradores pediam as contas para se averiguarem os seus crimes, e os consules progressistas, e o partido da moralidade, não sahiu da sua prudente reserva.

Ora isto não pôde permittir-se sem que os injuriados fiquem illibados e os accusadores com o labeu de calumniadores.

Se os regeneradores eram ladrões porque se não manifestaram as suas ladroeiras e se não castigaram os seus crimes? Se o não eram, porque estão impunes os calumniadores?

Pois então já se não lembra das contas que o partido progressista apresentou das taes ladroeiras da Penitenciaria? Já não está certo d'aquelles artigos que transcreveu do *Progresso* sobre esse assumpto?

E' simplesmente admiravel uma tal falta de reminiscencia, que até nem se pôde crêr. O que nos parece mais verisimil, a ser falta de reminiscencia, é que o pequeno osso que o partido progressista lhe deitou é o causador de tão estupenda metamorphose! Avivou-lhe as aspirações, fez-lhe crear azas na ambição e para conseguir subir mais, trata de pôr a concurso a consciencia elastica e a convicção politica!

Já é ter lealdade partidaria!
Edificante, reles e sobretudo nojento,

Conselheiro Barbosa

O erudito e conspicuo advogado dos auditorios d'esta cidade, tinha partido ha dias para o Porto com destino, segundo consta, a alugar casa na praia da Foz para ir para lá fazer uso de banhos. Andava já adoentado ha dias e inspirava serios cuidados.

No Porto porém, é atacado d'uma congestão e supposto que os soccorros fossem immediatos, s. exc.^a inspira todo o cuidado á medicina.

Sentimos deveras semelhante catastrophe e erguemos ao céu fervorosos votos para que a dura Parca poupe uma vida tão preciosa.

Para a chronica

A ninguem deve admirar dizendo-se que é a classe de carteiros uma das que melhor remuneradas deviam ser e mais pontualmente deviam ser pagas. Pois tambem se não devem admirar dizendo-lhe nós que vae para tres quinzenas que os pobres homens ainda não viram cruzes ao seu ordenado!

Pela nova lei os carteiros passaram a

receber quinzenalmente. Passaram o recibo da segunda quinzena de julho e nada; passaram o da primeira d'agosto e nada, terão talvez de passar o segundo do mesmo mez e nada, apesar do governo estar a gastar por mez a maior do que o que deve gastar 380 contos de reis!!!

Isto é incrível! Que se faz ao dinheiro? Quem é em que o gasta?

Não sabemos se o snr. director geral dos correios sabe d'estas faltas para com os seus subordinados: o que é certo é que elles não só não podem decerto deixar amontoar dinheiro, mas tambem não devem estar duas ou tres quinzenas sem receber. Urge, portanto, que s. exc.^a tome as indispensaveis providencias.

Carta

Recebemos a seguinte:

«Illm.^o snr. redactor—Encontrando eu n'uma das ruas d'esta cidade uma carta amorosa e não vendo n'ella responsabilidade nenhuma, pedia a v. o favor de lhe publicar o exordio, cujo é o seguinte:

«Quirida Mana—descançando sobre o meu braço dormi.

Acordei com um pensamento leviano, olhei para o relógio era quasi uma hora da noute estava com a ideia triste por encontrar fechadas as cancellas do nosso fucturo.»

Sou de V.
Um assignante
A. P.»

Esta carta deve ser um primôr litterario d'alguma intelligencia que saltou por sobre todos os portelos e cancellas para chegar ao apogeu da *litteratura estrondosa*, á prova de bombo da Senhora da Lapinha!

«Descançando sobre o meu braço dormi,» diz o *mano á mana*, como o prospecto, diria aos seus ouvintes para lhe fazer a narração do seu penoso viver: mas—credo!—o pobre lamecha acordou com um pensamento leviano e se não fosse a feliz lembrança de olhar para o relógio, quem sabe que tenebrosas scenas de punhaes, e revolvers não veriamos!...

Foi melhor assim, porque o homem não estava de bom humor e se sahia a abrir as *cancellas do futuro*, podia enganar-se com as de qualquer corte e cabir á pia dos suinos, o que era uma desgraça para a *mana*!

Sempre apparece cada um!....

Enlace

O nosso amigo e esclarecido collaborador do Porto, Aniceto Vieira, contrahe hoje n'aquella cidade, pelas 6 horas da manhã, na igreja da Sé, enlace matrimonial com uma menina muito prendada e de fina educação—D. Josepha de Jesus dos Santos.

Que sejam venturosos como merecem é o que lhe desejamos.

A chuva

Tem querido borrfar-nos, mas parece que ha quem não consinta. Simplesmente teem cahido uns pequenos chuvelitos, que ainda assim já teem valido a muito pão e muito vinho.

Coincidencia notavel: a chuva que se obstinou sempre mesmo ás fervorosas orações das *Procs.* appareceu-nos no proprio dia em que o Senhor Bom Jesus do Monte se dirigia em penitencia da Costa á igreja de S. Francisco!

Frei Prazeres

Succumbiu a doloroso soffrimento o exemplar e bem reputado capellão das Capnchas, Frei Manoel dos Prazeres e Silva.

Era este illustre varão o protector das freiras d'aquelle convento grande falta lhe vae fazer agora, pois que ellas pobres como são, sempre sujeitas ao horror da fome, tinham em frei Manoel dos Prazeres um devotado luctador contra aquelle terrivel elemento—a fome—dispensando-lhe, sob pretexto de emprestimo, não só dinheiro mas tambem artigos de consumo, como arroz, assucar, batata etc., etc.

Imagine-se que lugubre terá sido o recincho d'aquella casa n'estes ultimos dias! Algumas mulheres, vestindo trajes especiaes e negros, rostos cadavericos, apparencias de mumias ou esqueletos, cheirando constantemente a perda do seu protector d'ha mais de dez annos. Um quadro triste e repleto de commoção!....

O enterro do illustre finado foi bastante luzido, sendo o carro mortuario acompanhado até ao cemitério por alguns trens em que iam varios ecclesiasticos.

Publicação

Recebemos directamente de Pariz um folheto, publicado por mr. Eugène Gibert, secretario da Sociedade Academica Indo-Chinoisa, com o titulo—*Le Mouvement Économique en Portugal et le Viscomte de San Januario*.

O folheto é destinado a fazer o elogio do snr. visconde e refere-se ás gloriosas conquistas portuguezas effectuadas desde 1412 até aos nossos dias.

Agradecemos a remessa.

VARIEDADES

EMBLEMA DAS CORES

Os antigos levaram ao mais alto ponto de perfeição a arte de fazer fallar as cores, como vamos mostrar, não só do extracto que tiramos d'um livro gothico em data, publicado em Lyon, com o ti

ANNUNCIOS

HISTORIA E VIDA

DE

S. GUALTER

CONTENDO: As principaes peripecias da sua vida, a fórma como elle fundou o seu convento, como applanou as questões dos fundadores do convento de S. Francisco do Porto, o roubo que a collegiada intentou fazer do seu corpo e uma extensa e minuciosa relação dos muitos e assombrosos milagres que operou em vida e depois de morto.

A' venda na Typographia Social e em diversas lojas.

PREÇO. . . 40 REIS
HOJE TAMBEM HA
Muito fresquinha!

HOJE ha vitela no Lamego. Quem a não provou no domingo passado, aproveite-se hoje da occasião. De manhã ha cabidella, e desde as 10 horas em diante ha vitela muito fresquinha, e cosinhada pelo melhor artista da arte culinaria.

Se alguém ficar sem a comer, não se queixe do Lamego.

Vidraça para exposição

Quem quizer comprar uma, quasi nova, pôde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

MODISTA

JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de differentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encommenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanceos, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

MACHINAS

A VERDADE SEM REBUÇO!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma collecção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a familias, alfaiates, costureiras, e sapateiros.

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as **machinas dos mais laureados authores**, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com **canelleiro automatico e com pedal de pendula**.

D'estes dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são: — *Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer débil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!*

PREÇOS

Papel, desde 50 a 1\$500.

Galerias, desde 1\$200 a 2\$250.

Machinas, desde 10.000 a 60\$000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as **machinas de fazer meia**, que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufactura de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annunciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços. a principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma collecção MODELO dos mais lindos **LENÇOS DE SEDA**.

S. Pedro d'Azurey

JOÃO da Cruz, com estabelecimento de Casa de Petiscos em S. Pedro d'Azurey, faz saber aos amantes da boa vitella que matou para hoje uma, por haver festividade e arraial na igreja d'aquella freguezia. Quem quizer aproveitar-se da romaria e do passeio, não deve tambem deixar perder a occasião de petiscar em sua casa, aonde encontrará boa pinga do verde e boa vitella bem cosinhada e muito fresquinha.

NA officina e armazem de moveis. de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.